

da Vila Mimosa pelo Corpo de Bombeiros do Estado do Rio de Janeiro e debater as causas e consequências do incêndio no Ninho do Urubu. Abertos os trabalhos, o Senhor Presidente agradeceu a presença do o Excelentíssimo Senhor Doutor Desembargador Siro Darlan, do Excelentíssimo Senhor Doutor Desembargador João Batista Damasceno, da Excelentíssima Senhora Doutora Juíza Roberta Lima de Carvalho, da Senhora Santília Matos, da Amocavim, da Senhora Herédia Alves, da Amocavim, da Senhora Cleide Almeida, tesoureira da Amocavim, da Senhora Camila Zanguini, da FC Projetos, do Senhor Ivanir dos Santos, do Centro de Articulação e População Marginalizada, do Senhor Coronel Rodrigo Polito, do Senhor Tenente-Coronel Marcus e do Senhor Tenente-Coronel Anderson Fliess, do Corpo de Bombeiros do Estado do Rio de Janeiro. Prosseguindo, o Senhor Presidente passou a palavra para os Deputados membros da Comissão e aos convidados presentes, que fizeram o uso da palavra para esclarecimentos. Na sequência, o Senhor Presidente tomou a palavra e fez seus agradecimentos pela presença de todos e suspendeu a sessão por alguns minutos. Retomada a sessão, o Senhor Presidente agradeceu a presença do Senhor Marcelo Helman, do Senhor Antônio Marcio Garotti, do Senhor Marcus Vinicius Medeiros, do Senhor Luiz Humberto Costa e do Senhor Rafael Costa Strauch. Seguindo, o Senhor Presidente passou a palavra para os Deputados membros da Comissão e aos convidados presentes, que fizeram o uso da palavra para os devidos esclarecimentos. Após, nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente agradeceu a presença e colaboração de todos os participantes e deu por encerrada a presente reunião, cujo os links <https://www.youtube.com/watch?v=lyjOP5BQx4&t=11051s>, primeira parte, e <https://www.youtube.com/watch?v=NWGWMe18KTI>, segunda parte, contém a íntegra da reunião, bem como seu inteiro teor segue nas notas taquigráficas, em anexo, da qual, para constar, eu, André Luiz Coutinho Merlo, matrícula 201.762-2, Secretário, lavei a presente Ata, que, após lida e aprovada, vai assinada por mim e pela Senhora Presidente. Sala das Comissões, 13 de março de 2020. (a) André Luiz Coutinho Merlo - Secretário; (a) Deputado Alexandre Knoploch - Presidente

(Notas Taquigráficas)

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Bom-dia a todos. Às 11h, no dia 13 de março de 2020, na condição de presidente da Comissão Parlamentar de Inquérito destinada a investigar e apurar as causas dos inúmeros incêndios que têm ocorrido no Estado do Rio de Janeiro e contando com a presença dos srs. deputados: Rodrigo Amorim e Capitão Paulo Teixeira, dou por abertos os trabalhos da 7ª Reunião Ordinária com objetivo de debater sobre a interdição da Vila Mimosa pelo Corpo de Bombeiros do Estado do Rio de Janeiro e debater as causas e consequências do incêndio no Ninho do Urubu.

Contando com a presença dos seguintes convidados: o ex-mo. sr. desembargador Siro Darlan; o ex-mo. sr. desembargador João Batista Damasceno; a sr. Santília Matos, da Amocavim; a sra. Cleide Almeida, tesoureira da Amocavim; a sra. Camila Zanguini, da FC Projetos; o sr. Ivanir dos Santos, do Centro de Articulação e População Marginalizada. Contamos também com a presença dos nossos bravos guerreiros: o nosso amigo coronel Polito, obrigado, mais uma vez, pela presença; o tenente-coronel Marcus, obrigado; também o tenente-coronel Anderson Fliess, obrigado pela presença; também a exma. sra. dra. juíza do trabalho, Roberta Lima de Carvalho.

Bom, damos início à audiência pública desta CPI, voltando a como se dá a questão da interdição da Vila Mimosa. Esta CPI é criada para apurar os inúmeros incêndios no Estado do Rio de Janeiro. É de conhecimento de todos o que aconteceu aqui, seja no Ninho do Urubu, no Museu Nacional, no Hospital Badim e tantos outros, e diante das investigações a gente recebeu uma denúncia - onde o denunciante não quis se identificar - no nosso gabinete dizendo dos riscos iminentes que estavam havendo na Vila Mimosa. Diante disso, a gente passa a denúncia ao Corpo de Bombeiros, e vamos juntos aos mesmos para fazer a diligência para ver, de fato, o que estava acontecendo. No primeiro momento que nós chegamos ali, entendemos que o local era realmente complicado, mas não temos conhecimento legal para fazer nenhuma análise. E o Corpo de Bombeiros, naquele momento, resolveu fazer a interdição. Essa interdição - pelo que nós procuramos saber junto aos oficiais que estavam ali - era porque existia um perigo iminente não só na questão de incêndios, mas também na questão de pânico, de evacuação e tudo o mais. Diante disso, foi lavrada pelo Corpo de Bombeiros do Estado do Rio de Janeiro a interdição total daquele espaço. Se não me engano - o deputado Rodrigo Amorim pode até corrigir se eu estiver errado - foi feito do lado direito. Não é isso, deputado?

O SR. RODRIGO AMORIM - Perfeito.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - E as outras causas acho que não sofreram essa interdição, as que são do lado esquerdo. Bom, foi feita a interdição. Por sua vez, foi feita ali uma série de exigências a serem cumpridas.

Logo após isso, a gente recebeu - o deputado Rodrigo Amorim acho que tem esses vídeos não é, deputado? - vídeos de imagens na cobertura de alguns prédios em volta, de filmagens do carro do deputado Rodrigo Amorim, com ameaças veladas feitas ao parlamentar e, também, da continuação do funcionamento na mesma localidade que estava interditada. Não sendo cumprida, então, assim a determinação do Corpo de Bombeiros.

Voltamos, novamente, com o Corpo de Bombeiros e aí dessa vez até com aparato maior da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro. A Polícia Militar junto ao Corpo de Bombeiros auxilia novamente em apurar se havia sido feito algumas melhorias e tudo o mais. Foram até encontrados alguns extintores de incêndio e tudo o mais, mas a situação não era satisfatória para mudança ali do status do Corpo de Bombeiros. Além disso, foi encontrada pela Polícia Militar uma mochila com cerca de quinhentos pinos de cocaína, desculpa, quinhentas gramas de cocaína e, também de maconha, e isso foi apresentado na 19ª DP, que é a central de flagrante da região. Bom, diante de tudo isso, a gente recebeu - e aí com grande satisfação - pedidos de informação tanto do desembargador Siro Darlan como de outros, do que está acontecendo.

A gente deixa claro que a CPI não tem poder de interdição. O poder de interditar e de desinterditar cabe ao Corpo de Bombeiros. Mais uma vez, como está em perigo iminente, a desinterdição só ocorre a partir do momento em que esses perigos são sanados. Diante de tudo isso já exposto, vou passar para o deputado Rodrigo Amorim. Ele quer apresentar algumas imagens na tela aqui, por favor, para a gente conseguir visualizar algumas questões. Deputado, por favor.

O SR. RODRIGO AMORIM - Bom-dia, sr. presidente, bom-dia, nobre deputado Capitão Paulo Teixeira, fazendo especial saudação aos desembargadores Siro Darlan e João Damasceno bem como a exma. sra. juíza do trabalho aqui presente, Roberta, a todos os presentes, srs. oficiais do Corpo de Bombeiros do Rio de Janeiro, advogados. Há algum representante da OAB, sr. presidente, presente?

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Não.

(Fala fora do microfone)

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Qual o nome da senhora, por favor?

(Fala fora do microfone)

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Dra. Mariana Rodrigues.

O SR. RODRIGO AMORIM - Doutora, a senhora faz parte da Comissão de Direitos Humanos da OAB?

(Fala fora do microfone)

O SR. RODRIGO AMORIM - Eu, pergunto a v. exa., sr. presidente, a presença da OAB até porque anteontem estive com o presidente e comentamos sobre a audiência, hoje. Mais adiante vou tecer alguns comentários sobre, justamente, uma postagem feita na página da Ordem dos Advogados do Brasil referente à Comissão de Direitos Humanos. É importante o preâmbulo que v. exa. faz. Eu tenho muito orgulho de participar desta comissão que muito tem contribuído para o Rio de Janeiro para que a gente possa evitar catástrofes que vêm acontecendo no Rio de Janeiro. Por óbvio, não tem nenhuma...

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Só um minutinho. Não vou permitir nenhum tipo de manifestação e ironia. À próxima, vou pedir para se retirar. A gente está aqui para resolver a questão ou pelo menos encaminhar. Esta Casa está se debruçando sobre a questão do coronavírus. A gente fez um esforço enorme para ter esta audiência em respeito à situação da Associação da Vila Mimosa. Então, vamos pedir um pouco de respeito à fala de todos. Todos terão voz para poder se manifestar e expor aí o seu pensamento.

Por favor, deputado.

O SR. RODRIGO AMORIM - Então, sr. presidente, é importante o seu preâmbulo, porque, de fato, tão logo esta comissão foi instalada nós recebemos inúmeras, inúmeras denúncias, sugestões de vitórias por parte desta comissão. Algumas já estão agendadas. Temos diligências para os próximos dias, para as próximas semanas. Não sabemos ainda como será o comportamento como tem sido... Ontem, por exemplo, foi um dia de reunião do Poder Executivo, do chefe do Poder Legislativo, do Poder Judiciário também, no sentido de saber como vai ser o funcionamento dos órgãos por conta do coronavírus. Mas o importante é que nós temos tido sempre o apoio do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro no sentido de realizar todas as vitórias, vitórias que foram, para nós, surpresas extremamente positivas de estabelecimentos. E me permito citar aqui como a Fundação Progresso, que foi também objeto de denúncia que recebemos. E quando lá chegamos junto com o Corpo de Bombeiros foi verificado que toda a norma estava sendo cumprida; que a casa estava em perfeitas condições, com alvará válido, com todas as condições de incêndio e pânico também válidos, ou seja, em algumas vitórias que fizemos também tivemos surpresas extremamente positivas.

Registrar a presença do deputado Jorge Felipe Neto, sr. presidente.

Nós, por conseguinte, fomos, na primeira vez, à região no Centro do Rio de Janeiro denominada Vila Mimosa. Quando lá chegamos... Óbvio que o intuito desta comissão é tão somente verificar as condições de cumprimento da legislação de incêndio e pânico, mas quando lá chegamos verificamos um ambiente absolutamente desumano, insalubre em diversos aspectos. Obviamente, que não diz respeito a esta comissão qualquer interdição nesse sentido por outro motivo que não seja especificamente a relação diretamente da aplicação da legislação do cumprimento da legislação de incêndio e pânico, mas o laudo do Corpo de Bombeiros que está aí acostado e faz parte do acervo fotográfico deixa muito claro as razões técnicas pelas quais o Corpo de Bombeiros fez a interdição, mas por amor ao debate achei prudente que trouxéssemos aqui, sr. presidente, se v. exa. permitir...

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Pois não.

O SR. RODRIGO AMORIM - ...a exibição de algumas fotografias e não só as fotografias que, hoje, integrarão o processo, haja vista... Quero manifestar, mais uma vez, que todas as vitórias foram deliberadas previamente por esta Casa. Sempre oficialmente comunicado ao Corpo de Bombeiros, à Polícia Militar para apoio não só à Vila Mimosa como qualquer outro estabelecimento. Assim como na última vez tivemos a presença também de uma secretaria de estado: a Secretaria de Estado de Vitimização e outros órgãos públicos que nos acompanham nessas vitórias. Todas as vitórias são filmadas, e no caso específico aqui, as imagens que foram filmadas foram pela TV Alerj. Não foram feitas como em outras oportunidades, por meio de filmagens dos nossos assessores e uma da assessoria da comissão. Esta comissão tem uma assessoria que não se confunde com a assessoria dos nossos gabinetes, ou seja, todo um corpo técnico a serviço da comissão, da CPI - não só esta como as demais comissões parlamentares de inquéritos que estão em andamento na Casa - e aí me permiti, sr. presidente, trazer e gostaria de exibir algumas fotos de uma forma muito objetiva. Não são fotos oficiais da interdição do Corpo de Bombeiros, mas elas demonstram para aqueles que não conhecem o estabelecimento.

Na verdade, aqui fica evidente - inclusive é um dos motivos - a precariedade das instalações elétricas. Não sei se v. exas. sabem disso, mas está aqui o Corpo de Bombeiros que na sua fala poderá confirmar - não sei se hoje temos algum representante do CREA, mas temos tido representante do CREA em todas as audiências - que mais de 80% das instalações... Os motivos de incêndio no Rio de Janeiro decorrem da precariedade das instalações elétricas. Então, não precisa ser um expert em engenharia elétrica para constatar o absurdo que existe no estabelecimento. Para aqueles que não conhecem o estabelecimento interditado: é composto de um grande galpão. No interior desse grande galpão alguns estabelecimentos que são divididos ali dentro em pequenos espaços. Obviamente, todos eles sem nenhum tipo de alvará, nenhum tipo de documento da prefeitura, seja do governo do estado, e muito menos do Corpo de Bombeiros autorizando o funcionamento ou exploração de qualquer atividade empresarial naquele espaço. Além disso, verificamos a precariedade não só nas instalações elétricas, hidráulicas, mas sobretudo as condições insalubres de acomodação de lixo - como percebemos aí. Mais demonstração de gambiarras elétricas para todo lado: alta tensão misturada com baixa tensão. Dentro desses estabelecimentos, via de regra, o andar de cima é composto de pequenos cubículos. Nesses cubículos se confundem por esse tipo de instalação composto por uma cama sempre em condições insalubres, composto por uma cama, uma cama, não, um colchão improvisado onde efetivamente ocorre a atividade da prostituição, imagino eu. Confunde-se também dentre esses cubículos depósitos e, muitas vezes... Aproveito a presença do meu amigo Ivanir. Já estive com ele em outras oportunidades na Baixada Fluminense. É sempre uma honra estar contigo aqui, meu irmão.

No que pese todo respeito por qualquer religião a gente percebe que tem ali culto a religiões que imagino de matrizes africanas. Até aí, nenhum problema desse ambiente, mas o problema é que há vela acesa ou outro tipo de material incandescente dentro de um espaço ao lado de colchão, ao lado de material inflamável, o que a gente vai ver mais adiante. Então, mais uma oportunidade aí com o preservativo aberto. Aí digo, Ivanir, é um altar não sei se é esse o nome correto, mas evidentemente me parece algo relacionado às religiões de matrizes africanas. Até aí, sem problema algum. Agora, fica evidente ali, por exemplo, o material incandescente, como velas e outros materiais incandescentes acessos do lado. E ali é possível ver na parede marcas de chamas. Claro que não estava, naquele momento, pegando fogo, mas marca de chamas como observamos também em outros ambientes.

Aí foi o momento da apreensão. Justamente num desses estabelecimentos. Estava escondida sob aquela telha uma bolsa. Essa bolsa que o deputado Knoploch, agora, apresenta com farto material entorpecente maconha e cocaína. Pode ir adiante.

Aí mais gambiarras e com paredes chamuscadas, parede negra, preta. Obviamente, fruto de algum incêndio, alguma coisa do gênero que aconteceu recentemente e que supostamente foi controlado pelos próprios presentes. Ali a gente verificando não só a instalação elétrica, mas ao lado também de técnicos do Corpo de Bombeiros a questão dos extintores - essa foi na segunda vitória. Extintores vencidos, nessa segunda vitória... Soube informação através da associação que fizeram, agora, a mudança lá dos extintores... Extintores vencidos e mais do que isso, não só vencido, mas extintor que não é apropriado para utilização nesse tipo de espaço. Mais adiante, por favor.

Mais uma vez, aí material, uma gambiarra ali mistura alta tensão com baixa tensão. Material inapropriado. A apreensão que foi feita pela Polícia Militar. E aí com farto material, como bem disse o deputado Alexandre Knoploch, foi levado à central de inquéritos ali da área, que hoje está sediada na 10ª Delegacia de Polícia. Junto ali o material todo apreendido exposto: tanto a maconha quanto a cocaína. Volta ali, por favor. Não tenho o close desse material, mas é possível também enxergar que esse material tem grife. Todo o saquinho daquele ali estava com uma inscrição numa etiqueta que diz a origem dele. Acho que se aproximava a gente consegue ver, que é da favela chamada Mandela. É favela... Todos que vivem no Rio de Janeiro não só os operadores do Direito ou os policiais sabem que é uma região dominada pelo narcotráfico. Então, isso deixa claro e é objeto das investigações que todo material que é apreendido com esse tipo de se-lo configura que aquele local onde foi apreendido, ainda mais com

uma farta quantidade como essa, serve, como se diz na gíria policial, como um estica do tráfico de drogas, ou seja, evidenciando aí indícios do que também essa região denominada Vila Mimosa pode servir diante do que foi encontrado como também um estica do tráfico de drogas da quadrilha da facção criminosa que ocupa a região da favela denominada Mandela. Pode ir adiante, por favor.

Além disso, isso também é por ocasião da Vila Mimosa. Pode ir à frente. Esse é um ar condicionado. É um conjunto de ares condicionados sobrepostos. Todos eles com essas instalações aparentes, precárias, com essa mão francesa. Voltando ali, por favor. É mais um espaço... Aquele do teto. É mais um espaço não sei se os senhores percebem não sei exatamente qual deles é, mas é importante destacar que inúmeras vezes a gente percebe parede, ou teto, ou toda aquela armação de madeira que segura os telhados e as telhas, todos eles, em diversos pontos tanto na entrada quanto mais para o final do estabelecimento eles têm registro de algum incêndio ou início de incêndio - como disse anteriormente - não chegou a se configurar como uma tragédia, mas que foi debelado, imagino eu, por aqueles que ali trabalham e frequentam. Aí é o prédio em frente, e é importante registrar que a desordem, a gambiarra, a improvisação não são só no interior do prédio, mas também do lado de fora. Fomos informados pela concessionária de energia elétrica que ali tem uma incidência enorme do que popularmente se diz 'gato', que são furtos de energia. Não estou me referindo especificamente ao ambiente que foi interditado, mas ali, por exemplo, a gente consegue ver visivelmente um desses 'gatos', desses furtos de energia, acontecendo para o estabelecimento em frente. O mesmo tipo de instalação também tem no estabelecimento ao qual estamos nos referindo, que são os dois galpões, dentre os quais, no meio, fica instalada a associação.

Aí é mais um ambiente, com fotos ilustrativas do ambiente, não vou me estender muito. Ali vemos preservativos abertos, espalhados pelo chão; ainda que esteja fechado, é pisoteado e, a meu ver, impréstável para uso, porque não pode ser macerado com o pisoteio. Percebemos também em muitos dos estabelecimentos dois tipos de maquininha, tanto aquela que é notadamente conhecida como de jogo de azar, como esse tipo de máquina também, não sei se é esse específico, que é a máquina de música. Também fica evidente ali a instalação da máquina, absolutamente inapropriada. Mais adiante, percebemos que, no final do estabelecimento tem um local com instalações absolutamente precárias que condiciona alimentação. Também não precisa ser técnico da Vigilância Sanitária e, nesse dia em especial, não havia técnicos; portanto, não fizemos nenhum procedimento ou encaminhamos nada nesse sentido. Mas visivelmente também não é a maneira correta de acomodação de alimentação e, mais do que isso, há relatos do local de que esse ambiente onde está acondicionado o alimento tem a energia desligada, ou parcialmente desligada ao longo do dia, o que faz, evidentemente, com que o alimento que não é consumido ao longo do dia fique ali sem a refrigeração necessária, além de estar em condições degradadas. Mais à frente, percebemos também uma bomba que tira água de uma cisterna, mas também há relatos da empresa de água que, em diversos locais desse espaço conhecido como Vila Mimosa, há também retirada clandestina de água em poço, acondicionado em sistemas e, de certa forma, nessa instalação, que também não precisa ser nenhum especialista para verificar que não é a instalação adequada.

Esse já é o lado oposto onde estava acondicionada a alimentação - aí é a janela de um dos estabelecimentos. Mais uma vez, como foi relatado pelo CREA, anteriormente, um dos motivos que ensejam incêndios é justamente não só a instalação elétrica de alta tensão, mas, sobretudo, essas gambiarras com instalações fora do padrão. Ali, percebemos claramente, o que é absolutamente comum, máquinas como freezer e geladeira ligadas em um benjamim como este, mais a instalação de um ar condicionado, referendando o que eu disse, pois todos os aparelhos de ar estão nessa modalidade de instalação. Esse é o forro de um dos ambientes, sem nenhuma proteção de incêndio, sem atender a qualquer normativa. Percebemos que tem todas as amarras em madeira e, em diversos pontos, como eu disse anteriormente, madeiras que já demonstram que já teve algum tipo de chama ali. Verificamos também a presença de inúmeros insetos e animais peçonhentos transitando ali o tempo inteiro, coabitando nesse ambiente degradante. Não sei se vocês conseguem ver, mas esse é o material, essa é a foto a que me referi anteriormente, da apreensão de cocaína e outras drogas. Os senhores podem observar o farto material que foi apreendido pelos policiais militares; isso já é na delegacia.

Aqui é, não sei se pode chamar de cama, um dos ambientes em que ocorre a prática da prostituição: camisinhas pelo chão, embalagens de preservativos abertas. Esse é o prédio em frente, onde podemos ver o modelo de edificação, a estrutura que compõe esse lugar. Também há um poste de luz, e vemos ali, pela metade do poste, a parte de baixa tensão, onde tem mais 'gatos', que distribuem tanto para um lado quanto para o outro lado da rua.

Aqui é a sede, entre um prédio e outro, da associação, onde há atendimento clínico - e, como determina a legislação, os dois autos de interdição do Corpo de Bombeiros -, e quero deixar registrado que é um galpão só. Por óbvio, esses cubículos que compõem esses estabelecimentos, por não terem alvará, consequentemente também não têm numeração do logradouro. É comum em alguns lugares, e é possível pela legislação municipal, que você divida esse espaço em partes, aí divide o número do logradouro em A, B ou C, mas nem isso tem; isso faz com que a interdição seja destinada ao ambiente como um todo, ao galpão como um todo. Essa foto chama bastante a atenção, porque é a entrada da alta tensão no espaço como um todo, e ali, junto da madeira, o que por si só já é um absurdo, sem nenhuma proteção; alta tensão passando em um ambiente que é fácil de pegar fogo, eu digo que é uma bomba-relógio.

Outra coisa que chamou a atenção dos técnicos que ali estavam presentes é que, da mesma forma que um desses pequenos cubículos que tem aquilo que se chama de cama para que se realize a prostituição, também é comum em todos os estabelecimentos o culto a alguma religião e também a utilização de um desses cubículos para depósito. Aí percebemos também botijões de gás, com restos de material elétrico, inclusive na frente de ar condicionado, com material altamente inflamável, mal acondicionado, do lado de um ambiente com instalação de alta tensão absolutamente precária também. Ou seja, mais uma vez, dizendo que é uma bomba-relógio.

Aqui, em outro local, vemos preservativos espalhados, tanto usados quanto não. Percebemos em um dos ambientes um controle, a meu ver - mais uma vez dizendo que isso já vai ser encaminhado por ocasião do relatório final desta comissão para as autoridades competentes, até sob pena de prevaricação de nossa parte -, como encontramos outros, que também estão fotografados e integram o relatório da comissão; é um controle de atividade por parte do estabelecimento, o que, salvo melhor juízo, a meu ver demonstra a exploração da prostituição - e posso estar errado, mas será certamente objeto de averiguação e de instauração de inquérito adequado. Aqui é outro estabelecimento, mais para o final da rua. Não é a este a que nos referimos, que está sob a égide da associação. Também, por toda a rua... Mais um espaço. É material mais do que farto. Esse também chama muito a atenção, é um cubículo em frente... Aí estamos falando especificamente de pânico. Percebam o espaço nesse corredor que leva lá dentro a alguns cubículos, a alguns estabelecimentos. Um homem de média estatura não consegue passar ali de frente, só de lado. Obviamente, em um ambiente como esse, que nas noites de quinta, sexta e sábado abriga centenas de pessoas, é humanamente impossível qualquer tipo de exploração de qualquer atividade econômica, empresarial, dentro de um espaço desse que não tenha... Não vou ter o deslize de falar em saída de emergência. Essa é a entrada oficial do local, e repito que é algo desumano, é algo grotesco.

Percebemos, mais uma vez, não só na celebração dos cultos de matriz africana, material incandescente, como uma churrasqueira funcionando, por incrível que pareça, dentro desse ambiente que os senhores estão vendo; uma churrasqueira em brasa, com chamas, dentro desse ambiente, ao lado desse material. Claro que foge do objeto desta comissão, mas peço especial atenção no que diz respeito ao nível de degradação humana, tanto do cliente quanto do profissional, que trabalha nessas condições. Gostaria que prestassem bastante atenção a essa fotografia. Aí há uma placa de prática de pros-